

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: UMA ETAPA NECESSÁRIA?

Francisca Samaritana Saudita de Oliveira Veras¹; Damares Araújo Teles¹; Leidiane de Carvalho Araujo²

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: eng.agroveras@hotmail.com

¹ Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: damares.teless@gmail.com

²Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: leidy.md86@gmail.com

INTRODUÇÃO

Devido às mudanças do mundo globalizado, as crianças estão passando mais tempo no ambiente escolar que no próprio seio familiar, porém a família continua sendo a base da sua educação, mesmo nesta situação não é válido dizer que a educação que era da família passa agora a ser da escola, porém devido a todas as mudanças que a estrutura familiar vem sofrendo durante os longos últimos anos, este fato fez com que a escola, seja também agente de formação moral da criança, não agindo de forma individual, mas pensando no coletivo, e é assim que se consegue seguir confiando na transformação social.

A Educação Infantil é a fase mais importante na vida de um ser humano, pois desenvolve o papel da criança junto à sociedade. É necessário que se veja a educação e a infância como algo que deve caminhar junto, de maneira que possa estar sempre possibilitando a criança uma educação de qualidade, de sustentabilidade cultural e social, tendo assim um desenvolvimento construtivo da sua identidade e autonomia, aprendendo a lidar com o mundo adulto e com todos os obstáculos que são inerentes ao seu cotidiano.

A Educação Infantil vem ganhando espaço e assumindo um papel importante, pois é de caráter influenciador no desenvolvimento cognitivo da criança de 0 a 5 anos, ajudando em seu aprendizado futuro enquanto sujeito autônomo, dono de uma característica baseado no concreto da experiência e da prática, estes aspectos estão ligados a interdisciplinaridade, as inclusões e acessibilidade para a criança em suas limitações e anseios, onde se espera uma educação para a integração e socialização infantil.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO MORAL E SOCIAL DA CRIANÇA

Piaget afirma que um valor moral e uma regra de convivência social só serão “reais” para a criança quando ela possuir a liberdade de optar, voluntariamente, por esta regra na interação com um meio que fortaleça o enfrentamento positivo aos conflitos de convivência, com base no diálogo, no respeito e na participação responsável da criança no processo de tomada de decisão. (CASTORINA; et al, 2002).

Sendo assim, Piaget ao citar julgamento moral, o associa ao processo de desenvolvimento cognitivo, sendo este o responsável para desenvolver o pensamento e tornar a criança um ser capaz de agir com as interações sociais. E através da construção da lógica e suas próprias vivências e condutas diante das circunstâncias, é que o sujeito consegue adquirir sua moral autônoma. Portanto, Castorina em uma análise realizada sobre o desenvolvimento intelectual, segundo Piaget, afirma:

Jamais um sujeito poderá ingressar na fase moral autônoma se o seu desenvolvimento intelectual corresponder ao estágio intuitivo ou pré-

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

operatório. É importante salientar que esta condição, apesar de ser necessária, não é suficiente, o que quer dizer que nem todo o sujeito que atinja a lógica operatória atingirá a moral autônoma (CASTORINA; et al 2002, p. 60).

A partir dos estudos de Piaget, reflete-se que o maior obstáculo da educação é o de beneficiar o desenvolvimento intelectual em consenso com o desenvolvimento afetivo-moral, com o embasamento no exercício da interação com o meio social, histórico cultural e físico, para que o sujeito conquiste a sua autonomia afetiva, moral e intelectual. O surgimento da obediência às regras ditas pelos adultos na relação com a criança, faz parte da fase do desenvolvimento moral, e na medida em que a criança vai ganhando independência, passa a conviver com as pessoas e interagindo com diversos pontos de vista, formando-se um ser questionador, caracterizando sua autonomia de acordo com o que vê, compreendendo que as regras se aplicam a todos, inclusive aos adultos.

A tendência da obediência ao pé da letra das regras, reflexo da coação do adulto que pune severamente as transgressões e recompensa as ações desejadas pelas crianças. Em virtude disso, a heteronomia apresenta-se como uma característica do desenvolvimento infantil, inviabilizando a discriminação, das ideias e dos pontos de vista de outras pessoas (PIAGET, 1977, p. 284).

Portanto, a heteronomia é a fase que caracteriza a criança pelo surgimento da obediência às regras impostas pelos adultos, que são vistos como autoridade. A relação aluno-professor é muito heterônoma, as regras unilaterais são muito mais fortes que mútuas. Assim, é fundamental uma relação de afeição e respeito, que se desenvolve primeiramente na família e logo em seguida é construída na escola. E é neste período que a criança passa do estado de total heteronomia para conquistar a autonomia. E para confirmar, Piaget diz que:

O respeito unilateral típico do estágio de heteronomia, passa gradualmente ao estágio em que o aspecto subjetivo do indivíduo reelabora, opta e estabelece prioridades em relação às regras preestabelecidas pelo adulto, assim caracterizando a autonomia (PIAGET, 1977, p. 289).

Autonomia essa, que é entendida como possibilidade de se posicionar diante de situações, participando de ações coletivas, estabelecendo critérios e fazendo suas próprias escolhas, tornando assim a criança, um ser capaz de construir o seu conhecimento. As escolas de Educação Infantil são de fundamental importância na construção do desenvolvimento da autonomia moral da criança, devido às relações interpessoais criança-criança e adulto-criança, serem diárias e acontecerem com frequência.

Para Piaget (1972) “a educação infantil, é aquela que deve possibilitar na criança um desenvolvimento amplo e dinâmico no período sócio motor.” Pois a criança é um ser ativo que vivencia a realidade a todo instante e age com as pessoas e objetos. Com isso a criança vai começar a desenvolver sua personalidade e construirá parte da sua formação integral no meio social onde se encontra.

Segundo o Referencial Curricular vol.2 (1998, p.11), a possibilidade de desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes.

CAMINHOS DA PESQUISA

Realizamos as observações em duas escolas municipais da cidade de Parnaíba, com nomes fictícios, a primeira nomeamos Primeiros Passos e a segunda como Raio de Luz, a pesquisa foi desenvolvida em quatro salas de aula, duas de infantil IV e duas de infantil V.

Nas observações as professoras demonstraram segurança em suas atitudes, sempre seguiam a rotina nas suas aulas e tinha uma boa relação com os seus alunos. Suas práticas pedagógicas eram realizadas com ludicidade, favorecendo o entendimento dos alunos e despertando a curiosidade dos mesmo para as atividades seguintes.

Apesar das professoras trabalharem em escolas diferentes, elas demonstraram ter os mesmos interesses em relação ao aprendizado das crianças, em conversa informal, as quatro destacaram que estão na Educação Infantil, por gostarem e acreditarem que a educação tem que ser levada a sério desde os primeiros anos de vida.

Aplicamos o questionário a quatro professoras, no qual destacou-se relevantes aspectos em razão das suas práticas pedagógicas, aplicadas na sala de aula, seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação profissional e como elas estimulam o desenvolvimento das crianças na pequena infância.

Portanto, a presente análise está contida na análise de categoria que busca concretizar a natureza das questões propostas às docentes pesquisadas, desta forma será abordada a análise do questionário aplicado às professoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autonomia da criança não ocorre espontaneamente, mas por meio de atividades que proporcionem aos alunos situações que construam e excitem suas próprias atitudes. E essa conquista da independência se dá através de estímulos cognitivos, afetivos e motores. Por isso o professor que trabalha na Educação Infantil desempenha um papel tão importante, pois ele ajuda a criança a desenvolver-se, para que ela consiga estabelecer vínculos com si mesma e com o mundo, e futuramente saiba fazer suas próprias escolhas.

A conquista da descoberta da identidade e autonomia das crianças deve ser feita através de uma parceria entre família e escola, pois percebe-se que o educador tem se aprofundado a cada dia mais, tentando conciliar teoria e prática, mas para que isso seja de fato uma conquista, os pais devem estar conscientes de suas atitudes também.

Nesse processo de conhecer a identidade da criança em seu mundo particular, a pedagogia na pequena infância tem se mostrado um segmento importante para um melhor desenvolvimento em todas as especificidades da criança. Para assim, a tornar um ser pensante e crítico, capaz de agir e modificar sua realidade tanto individual quanto social. O processo de construção de sujeitos autônomos tem em seu foco uma educação que priorize a humanização, para a tentativa da construção de uma sociedade mais justa. Com isso, percebemos que autonomia como um caráter social e político, precisa ser levada em conta desde a pequena infância, usando de estratégias educacionais formadoras, assim construindo sujeitos autônomos e responsáveis pelos seus atos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**, Brasília: Líber livro Editora, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**, vol.3. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CASTORINA, José Antonio. FERREIRO, Emilia. LERNER, Delia. OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Piaget- Vygotsky: Novas contribuições para o debate**. 6. Ed. São Paulo: Ártica, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GATTI, Bianca de Jesus. **A família e a escola: a importância do envolvimento familiar na Educação Infantil**. São Paulo, 2012.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

KESSELRING, T. **Jean Piaget**. Petrópolis: Vozes, 1993.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, Jean. **A Práxis na Criança**. In: *Piaget*. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

SANTOS, Márcia Regina dos; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **Autonomia e a Educação Infantil**. São Roque: Revista eletrônica Saberes da Educação, 2014.

TELES, F. A. R. **A prática pedagógica crítico-reflexiva do professor: um processo colaborativo de (re)elaboração conceitual no Ensino Médio**. 2008. 200p. Dissertação (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.